

Saúde dá camisinha com erro de ortografia

Instrução nas embalagens dos preservativos diz: 'Concerve (sic) em lugar fresco'

Isabel de Paula e Roberto Cordeiro

• BRASÍLIA. O Ministério da Saúde está distribuindo este ano 50 milhões de camisinhas para ensinar à população a se prevenir contra a Aids mas, ao mesmo tempo, está dando péssima lição de português. Nas embalagens dos preservativos comprados no exterior, o ministério adverte: "Concerve (sic) em lugar fresco, sem umidade e protegido da luz". O erro de ortografia (conserva com C) virou motivo de chacota entre os consumidores e de constrangimento no ministério. A Coordena-

ção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do ministério informou que a impressão foi feita pela empresa indiana London International Group (LID), de quem o Brasil comprou as camisinhas no segundo semestre do ano passado. O texto foi transmitido à empresa em inglês e houve erro na tradução. Ninguém se preocupou com a revisão.

Este mês, o ministério cometeu outros erros de português: a falta de acento em "ôrgão" e de vírgulas em duas frases em um cartaz atrapalharam o início da campanha de esclarecimento sobre a

Lei da Doação Presumida. Além do português, o uso das fotos que aparecem no cartaz e nos folhetos não foi autorizado pelo autor, o mexicano Gabriel Orozco.

O primeiro lote das camisinhas chegou ao Brasil em outubro do ano passado e já está sendo distribuído nos postos da rede pública e em locais de maior risco de contaminação pelo HIV. Segundo o ministério, dos 50 milhões adquiridos, 40 milhões já chegaram ao Brasil. Fazem parte de um estoque de 250 milhões de preservativos que o Governo pretende fornecer à população em 98.

Boa parte das camisinhas será usada na campanha do carnaval no Rio, em Recife e em Salvador, entre outras cidades.

A Coordenação de Aids explicou que a produção da embalagem por parte do produtor foi exigência do ministério no edital de licitação da compra. A LID venceu a licitação com base no menor preço (US\$ 0,04 a unidade) e confeccionou os produtos. Apesar dos erros, o ministério garante que a qualidade do produto é boa: passou no teste do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. ■